

Tradução de um poema hexamétrico latino: *Epístola 1.6 de Horácio*

Rafael Frate¹

A epístola 1.6 do poeta Quinto Horácio Flaco é um exemplo paradigmático de uma forma poética bastante particular na literatura latina. A epístola é um gênero textual escrito no mesmo metro em que os monumentos homéricos fundacionais foram escritos, chamado hexâmetro datílico. Trata-se de um metro que presta não somente à narração de grandes feitos humanos ou divinos, mas também a uma outra longa lista de poemas, cuja matéria pode ser da mais variada. Na tradição grega, temos além das obras hesiódicas, fundadoras do poema didático e da mitografia, muitos filósofos pré-socráticos expuseram seus pensamentos em hexâmetros, como é o caso de Empédocles, Parmênides e Xenófanes. Em Roma, ele foi o metro da maior parte dos grandes monumentos literários latinos que temos hoje, como o *Sobre a Natureza das Coisas* de Lucrécio, as *Bucólicas*, as *Geórgicas* e a *Eneida* de Virgílio, as *Metamorfoses* de Ovídio e as *Sátiras* de Pérsio e Juvenal.

É dele que Horácio se usará em duas de suas obras: os dois livros de sátiras e os dois livros de epístolas. Correspondendo a mais ou menos metade de toda sua produção, as sátiras e epístolas são dois momentos extremos, mas similares da carreira horaciana. Datadas do início da carreira do poeta augustano, o poeta nas *Sátiras* tece um comentário social bem humorado e não tão violento sobre as mazelas da sociedade romana, se comparado com seu antecessor, dito inventor do gênero satírico, Lucílio. O Horácio das *Sátiras* se usa desse metro como Lucílio fez e Pérsio e Juvenal farão, para imprimir uma linguagem coloquial, familiar, rebaixada e representar as diversas personagens viciosas do mundo romano da época pré- e pós-augustana. Essa linguagem composta em hexâmetro é o que se chama *sermo*, e o *sermo* horaciano terá um estilo atenuado, pouco violento e não direcionado contra pessoas em particular, mas contra tipos sociais viciosos. Convém notar que Horácio chega a não considerar essa poesia coloquial escrita em hexâmetros datílicos poesia, tendo feito questão de não se incluir no número de poetas, uma vez que seus versos seriam mais próximos da prosa, *sermo* (*Sat.* 1.4.38-42).

1 Mestre em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo e Doutorando em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo.

Anos depois, (com um livro de epodos e três livros de odes escritos em diversos metros diferentes em seu currículo) Horácio volta para avisar que

*Assim então ponho de lado os versos e joguetes
e do que é certo e o que é decente tão somente cuidando agora.*

Horácio agora passará a se dedicar só à filosofia, deixando de lado a poesia de sua juventude para se dedicar ao viver corretamente. A matéria ético-filosófica das epístolas é o principal tema a ser retomado no metro e tom de sua primeira obra, as sátiras. Da mesma forma, para Horácio, o que ele está fazendo não é poesia, e a discussão é longa a respeito desta aparente contradição. Mas ela é antes de tudo uma expansão das possibilidades do *sermo* trabalhado nas sátiras. Agora, não se trata de apontar os defeitos de uma sociedade pelo riso, mas agora voltar-se a si para aprender o melhor jeito de viver.

A epístola que traduzo aqui é dita ser uma das mais filosóficas de Horácio, retomando ecleticamente, e em aparente contradição, conceitos epicuristas e estoicos, subordinados ao talvez princípio horaciano mais proeminente, a mediania áurea (*aurea mediocritas*, *Odes*, 2.10.5). Com suas máximas memoráveis, construções agudas e retratos ligeiros, cômicos trapalhões até, Horácio usa um tom de conversa, familiar, afetadamente despojado para escrever uma carta a seu amigo Numício contendo preceitos para um viver bem. O principal aqui é *não se impressionar* com os eventos que a vida coloca diante de nós, sejam maravilhosos, sejam catastróficos. O meio pelo que Horácio usa para essa aparente não poesia é o hexâmetro datílico.

Comentário à tradução

Muito grosseiramente explicado, o hexâmetro datílico é um metro extenso, composto de seis pés métricos², contendo basicamente duas sequências de sílabas: uma longa e duas breves (– vv), um dátilo, ou duas longas, um espondeu (– –). Quase todos estes seis pés podem ser organizados de maneira a terem as duas sílabas breves de um dátilo contraídas em uma sílaba longa, formando assim um espondeu.

2 Pé métrico é termo usado pelos gramáticos e metricistas antigos para chamar à sequência mínima de sílabas longas e breve, cuja repetição por um determinado número de vezes formaria um verso. Iambo seria o pé composto de uma breve e uma longa (v –), o troqueio por – v, o anapesto por – vv, o dátilo por v – –, o espondeu por – –, entre outros. Um hexâmetro datílico é, portanto, um verso composto de seis dátilos. Muitas línguas modernas, que perderam a quantidade fonológica como traço distintivo para suas vogais, adotaram a nomenclatura tradicional para descrever seus sistemas métricos, como o inglês, o alemão e o russo, o sistema sílaba-tônico. Em contrapartida, o português filia sua versificação a uma tradição poética em que o verso, acentuado necessariamente em determinadas sílabas, é a unidade mínima de composição, o sistema silábico.

Dos seis, o único pé inalterável é o sexto que necessariamente tem que apresentar uma longa e uma sílaba indiferente, ou seja, ou longa ou breve (– x). Dessa forma, os seis pés métricos podem ser esquematicamente representados da seguinte maneira:

$$- \text{uu} \mid - \text{uu} \mid - \text{uu} \mid - \text{uu} \mid - \text{uu} \mid - \text{x}$$

Sendo este um metro em que duas sílabas breves podem ser substituídas por uma única longa pelo menos cinco vezes em cada verso, o hexâmetro datílico apresenta um número variado de sílabas a cada verso, podendo em casos extremos se estender de 12 sílabas, ou seja, um verso composto unicamente de sílabas longas (como em *Iliada* 23.221) até 17, formado unicamente de pés datílicos (como em *Eneida* 8.596). Essa variação, esta espécie de elasticidade versificatória, é um fator que pode gerar dificuldades ao tradutor que opte por submeter o metro original a uma forma fixa, contendo um número de sílabas fixo, tal como fez Odorico Mendes ou Haroldo de Campos com seus *Vigílios* e *Homeros*. A um tradutor que não tenha o engenho e arte dos dois mestres que fizeram dois dos maiores monumentos da vida póstuma do aedo cego em língua portuguesa, mas que também não queira fazer uma tradução prosaica, informativa, não totalmente destituída de forma poética, proponho um meio termo.

Traduzo este poema hexamétrico de Horácio em uma forma relativamente livre, de modo que os versos apresentem diferentes extensões, sejam eles canônicos ou bárbaros (acima de doze sílabas), mas que apresentem algumas sílabas específicas acentuadas. Os versos devem apresentar um número par de sílabas (entre 10 e 18 sílabas) e as sílabas internas que devem ser acentuadas são predominantemente as pares (4^a, 6^a, 8^a, 10^a etc.). A moderada constrição formal proposta dota os versos de um *impulso iâmbico*, no sentido do que temos em um pentâmetro iâmbico, ou seja cinco combinações de uma sílaba átona, seguida por uma tônica (v –). O pentâmetro iâmbico calha de ser uma das formas possíveis do decassílabo português:

As armas e os Varões assinalados
Camões, *Os Lusíadas*, Canto 1.1.

Trocar um grito de ódio a quem o fez.
Bandeira, *Soneto Inglês* n. 2.

O mesmo se aplica a um verso alexandrino que pode se apresentar como hexâmetro iâmbico:

Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora
Vinicius de Moraes, *Soneto de Intimidade*.

Aqui temos um hexâmetro iâmbico acentuado em todas as suas sílabas, mas não necessariamente elas precisam vir todas acentuadas para que um hexâmetro iâmbico seja formado, como em outro verso do mesmo poema:

Nós todos animais, sem comoção nenhuma

Aqui o poeta acentua as sílabas 2, 6, 10 e 12. Se lido como hexâmetro iâmbico, o segundo pé (sílabas 4) não é tônico, entretanto, a acentuação feita em outras sílabas pares garante o andamento iâmbico do verso. O verso sempre pode quebrar esse andamento iâmbico de um verso e quanto mais longo ele for, maiores são as possibilidades combinatórias. Mas o fato é que, dos metros canônicos, o decassílabo e o alexandrino em especial, devido ao fato de exigirem, via de regra, acentos em sílabas pares (6, 12 no alexandrino e 6, 10 ou 4, 8, 10 no decassílabo), tais metros têm uma *tendência* a apresentar andamento iâmbico.

Apresentar versos que acentuem predominantemente as sílabas tônicas pares de um verso e que tenham um número par de sílabas garante uma familiaridade formal e uma consistência prosódica a um poema que apresente variação na extensão do verso, de modo que nada impede que se use de metros mais longos que os canônicos (para além do dodecassílabo) para acomodar em uma tradução uma parte maior da riqueza formal, estilística e semântica de um poema antigo escrito em hexâmetro datílico, um verso longo, adotado desde a narração elevada da épica, até o *sermo* coloquial e aparentemente simples que Horácio nos dá nas *Sátiras* e nas *Epístolas*. Um metro que leve em conta não só a extensão e conteúdo semântico e estilístico de um hexâmetro, mas também a sua forma “elástica” quanto ao número de sílabas é o que proponho. Este verso livre apresentado como proposta de tradução chamo verso solto de andamento iâmbico.

Epístola 1.6

Horácio

Tradução de Rafael Frate

Não se impressionar, só e apenas isso, meu Numício,¹
quicá é o que poderá fazer e conservar alguém feliz.
Veja lá o sol, estrelas e estações passando
nas épocas precisas. Há quem os contemple
sem nada temer. Qual o seu juízo sobre os dons da terra, 5
e sobre os mares que enriquecem hindus e árabes distantes,
e as distrações e aplausos e presentes dos caros *quirites*?²
Como encará-los, com quais olhos e emoções?
Quem foge desse oposto se impressiona tanto
quanto quem o deseja: a ansiedade a ambos é molesta, 10
a abrupta aparição aos dois alarma igual.
Alegrar-se, sofrer, temer ou desejar, o que é que importa,
se alguém ao ver além ou aquém da expectativa
se prostra em corpo e alma, de olhos baixos?
Ao sábio vão chamar de insano, de iníquo o justo, 15
se até mesmo a Virtude ele buscar além da conta.
Pois bem, deslumbre-se com prata e antigos mármoreos,
com bronze e obras de arte, pasme ao ver joias e tons asiáticos;
alegre-se ao ser visto por mil olhos quando fala;
bem cedo assíduo corra ao fórum, regressando bem tarde, 20
vai que o seu vizinho produza mais em terras
no dote herdadas (um absurdo, ele provém do populacho!)
e ser-lhe mais impressionante que você é para ele.
O que jaz sob a terra o tempo expõe à luz,
enterrando e escondendo o outrora exposto. O pórtico de Agripa 25

1 Não há notícias de que seja a pessoa a quem se endereça a epístola 1.6. É uma das personagens provavelmente fictícias contidas no livro I das epístolas.

2 Nome usado para se referir aos cidadãos romanos na condição de civis, fora de suas capacidades militares.

o vê vistoso agora, o vê a via de Ápio,³
 mas seguiremos todos pela mesma senda que Anco e Numa.⁴

Se ao peito ou rins lhe afeta a dor aguda
 para a dor procure alívio. Quer viver direito? Quem não quer?
 Se só a Virtude pode proporcionar isso – força! – deixe 30
 de lado sua volúpia, e mãos à obra. Mas se Virtude é só
 uma palavra a mais, tal como um bosque é lenha, cuide que outro
 não ocupe o porto e afane seus negócios no oriente.
 Dinheiros mil se acumularam? Prontamente dobre a soma,
 então triplique e, enfim, agregue a quarta parte. 35
 Naturalmente, esposa com bom dote, amigos, crédito,
 estirpe e formosura são presentes da rainha Pecúnia;
 persuasão e Amor embelezam o homem rico.
 Rico em escravos, mas carente em cobre é o rei da Capadócia.⁵
 Não seja igual a ele. Quando, como dizem, a Luculo 40
 pediram que trouxesse à cena cem casacas,
 “tudo isso?”, diz, “vou ver. Em todo caso, mando o que tiver.”
 Logo depois escreve que tem cinco mil casacas
 em casa e enviará uma parte ou então tudo.⁶
 Pobre é a casa onde não sobre tanto a ponto de escapar 45
 ao proprietário e ser um prato cheio para os ladrões, portanto,
 se só suas posses vão fazer e conservar você feliz,

3 Pórtico de Agripa e Via de Ápio. Dois monumentos do poderio romano. O primeiro, inaugurado em 25 a.C., em homenagem a Marco Vipsânio Agripa, um dos principais apoiadores de Augusto Cesar. O segundo faz referência à estrada mais conhecida por Via Ápia, principal rota de comunicação com o sul da Itália, mais especificamente ligando Roma ao que hoje é a Puglia.

4 Anco Márcio (677-617 a.C.), quarto rei de Roma. Numa Pompílio, segundo rei de Roma (753-673 a.C.).

5 Refere-se, muito provavelmente, ao rei Ariobarzanes III, assassinado em 42 a.C. e qualificado por Cícero um rei paupérrimo porque teria adquirido escravos demais (*Cartas a Ático* 4.3). A Capadócia foi região disputada por Roma no final do período Republicano, mantida como estado cliente por cerca de cem anos, acabando por ser anexada ao território do Império como província Romana por Tibério em 17 d.C.

6 Lúcio Licínio Luculo (118 a.C.-56 a.C.). Político romano da época republicana tardia, associado do ditador Lúcio Cornélio Sula e comandante militar de sucesso nas campanhas da Ásia Menor. Plutarco lhe dedica uma vida em comparação com o comandante militar aristocrata ateniense Címon, vencedor da batalha de Maratona nas Guerras Médicas. O episódio em questão diz respeito à liberalidade com que teria procedido com um pretor que teria feito ambiciosos planos para um espetáculo de teatro e pedido mantos púrpuras para vestir o coro. Ao pedido de cem mantos do pretor, Luculo teria dobrado a soma. Cf. Plutarco, *Vida de Luculo*, 39.5.

seja o primeiro a agir assim e o último a parar.
 Se é imagem ou prestígio que faz o afortunado,
 compremos um escravo que nos lembre nomes, 50
 que nos cutuque o flanco e oriente nosso aceno ao outro lado
 da rua: “este é influente entre os Velinos, aquele entre os Fábios;⁷
 a quem quiser aquele entrega os feixes... e vai tirar
 de quem quiser o assento de marfim.”⁸ Diga: “irmão!”, “meu senhor!”
 de modo a ser cortês a cada um, de acordo com sua idade. 55
 Se o que bem vive é aquele que bem come, amanheceu, partamos
 para onde guia a gula; pesquemos, cacemos, como fez
 um fanfarrão, que, de manhã, redes, dardos, escravos
 fazia passar diante do povo, o Fórum cheio,
 para que só uma nessa comitiva, só uma mula 60
 voltasse com um javali comprado. Empanturrados, nos lavemos
 relapsos do que é certo e o que não é, merecedores
 da lista dos proscritos, torpe tripulação de Ulisses, o itacense,
 cujo desejo lhes privou da volta a casa.⁹
 Se, como quer Mimnermo,¹⁰ sem gozo e sem amor 65
 a vida não tem graça, viva pelo amor e pelo gozo.

Fique então bem e até logo! Se souber de algo melhor, meu caro,
 compartilhe, se não, empregue, junto a mim, estes preceitos.

7 No original, “este entre a tribo Fabia, aquele entre a Velina”. *Tribus* era a subdivisão dos cidadãos romanos, como se fossem distritos urbanos e rurais, de Roma. Os Fábios eram uma tribo fundada ainda na primeira divisão feita pelo rei Sêrvio Túlio (578-534 a.C.), antes da formação da República. Velinos eram parte de uma das últimas tribos tradicionais, fundada em 241 a.C.

8 Feixes e assento de marfim. Dois símbolos máximos do poder político romano. O assento de marfim era o lugar de honra dedicado a um dos dois côsules da época Republicana. Os feixes são um antigo símbolo etrusco usado para simbolizar a força e jurisdição dos magistrados romanos. O assento de marfim se refere às cadeiras curules, assento usado pelos magistrados de Roma que exerciam um poder constituído (*imperium*).

9 Ulisses, o itacense. Refere-se ao episódio da *Odisseia* em que, por sua imoderação ao comer os bois pertencentes ao Sol, os marinheiros da tripulação de Ulisses (ou Odisseu) foram mortos por Zeus. Cf. *Odisseia* 1.8-9; 12.828-997.

10 Mimnermo de Cólofon (fl. 630-600). Poeta elegíaco, celebrado por seus poemas eróticos e lamentos com a fugacidade da vida.

Epistulae 1.6

Nil admirari prope res est una, Numici,
 solaque quae possit facere et servare beatum.
 hunc solem et stellas et decedentia certis
 tempora momentis sunt qui formidine nulla
 imbuti spectent: quid censes munera terrae, 5
 quid maris extremos Arabas ditantis et Indos,
 ludicra quid, plausus et amici dona Quiritis,
 quo spectanda modo, quo sensu credis et ore?
 qui timet his adversa, fere miratur eodem
 quo cupiens pacto; pavor est utrobique molestus. 10
 improvisa simul species exterret utrumque.
 gaudeat an doleat, cupiat metuatne, quid ad rem,
 si, quidquid vidit melius peiusve sua spe,
 defixis oculis animoque et corpore torpet?
 insani sapiens nomen ferat, aequus iniqui, 15
 ultra quam satis est virtutem si petat ipsam.
 i nunc, argentum et marmor vetus aeraque et artis
 suspice, cum gemmis Tyrios mirare colores;
 gaude quod spectant oculi te mille loquentem;
 navus mane forum et vespertinus pete tectum, 20
 ne plus frumenti dotalibus emetat agris
 Mutus et (indignum, quod sit peioribus ortus)
 hic tibi sit potius quam tu mirabilis illi.
 quidquid sub terra est in apricum proferet aetas;
 defodiet condetque nitentia. cum bene notum 25
 porticus Agrippae et via te conspexerit Appi,
 ire tamen restat Numa quo devenit et Ancus.
 si latus aut renes morbo temptantur acuto,
 quaere fugam morbi. vis recte vivere: quis non?
 si virtus hoc una potest dare, fortis omissis 30
 hoc age deliciis. virtutem verba putas et
 lucum ligna: cave ne portus occupet alter,
 ne Cibyratica, ne Bithyna negotia perdas;
 mille talenta rotudentur, totidem altera, porro et
 tertia succedant et quae pars quadret acervum. 35
 scilicet uxorem cum dote fidemque et amicos

et genus et formam regina Pecunia donat,
 ac bene nummatum decorat Suadela Venusque.
 mancipiis locuples eget aeris Cappadocum rex:
 ne fueris hic tu. chlamydes Lucullus, ut aiunt, 40
 si posset centum scaenae praebere rogatus,
 'qui possum tot?' ait: 'tamen et quaeram et quot habebo
 mittam.' post paulo scribit sibi milia quinque
 esse domi chlamydum; partem vel tolleret omnis.
 exilis domus est ubi non et multa supersunt 45
 et dominum fallunt et prosunt furibus. ergo,
 si res sola potest facere et servare beatum,
 hoc primus repetas opus, hoc postremus omittas.
 si fortunatum species et gratia praestat,
 mercemur servum qui dictet nomina, laevum 50
 qui fodicet latus et cogat trans pondera dextram
 porrigere: 'hic multum in Fabia valet, ille Velina;
 cui libet hic fascis dabit eripietque curule
 cui volet importunus ebur.' frater, pater, adde;
 ut cuique est aetas, ita quemque facetus adopta. 55
 si bene qui cenat bene vivit, lucet, eamus
 quo ducit gula, piscemur, venemur, ut olim
 Gargilius, qui mane plagas, venabula, servos
 differtum transire forum populumque iubebat,
 unus ut e multis populo spectante referret 60
 emptum mulus aprum. crudi tumidique lavemur,
 quid deceat, quid non, obliti, Caerite cera
 digni, remigium vitiosum Ithacensis Vlixei,
 cui potior patria fuit interdicta voluptas.
 si, Mimnermus uti censeat, sine amore iocisque 65
 nil est iucundum, vivas in amore iocisque.
 vive, vale. si quid novisti rectius istis,
 candidus imperti: si nil, his utere mecum.

A versão latina do texto toma por base: HORACE. *Satires, Epistles and Ars Poetica*.
 Trad. H. R. Fairclough. Cambridge: Harvard University Press, 1942 (The Loeb
 Classical Library). pp. 286-291.